Anno de 1846. Sexta-feira 4 de Dezembro. Anno XXII. N. 273.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não orem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO

Lua cheia a 2, as 8 horas e 26 minutos da tarde.
Minguante a 10, as 8 horas e 55 min. da tarde.
Lua nova a 18, as 10 horas e 21 min. da manh.
Crescente a 25, as 4 horas e 16 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 6 h. 18 minutos damanhãa.
Segunda a 6 h. 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. André Apostolo
1 Terça. S. Eloi Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
2 Quarta. S. Bibiana. Não ha despacho.
3 Quinta. S. Sofonias. Aud. do J. de orphãos, do 1. municipal da 1. vara.
4 Sexta. S. Barbara. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
5 Sabbado. S Geraldo. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J de paz do 1. dist. e J. de t.
4 Domingo. S. Nicoláo.

CAMBIOS NO DIA 3 DE DEZEMBRO.

Cambio sobre Londres 28 1/4 a 28 1/2 d.p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 100 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/2 p. % ao mez.

Ouro—Onças hespanholas. .	30$000	a	30$500
» Moedas de 6$400 vel.	16$200	a	16$300
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$100
» » de 4$000. . .	9$000	a	9$100
Prata — Patacões.	1$980	a	2$000
» Pesos columnares.	1$990	a	2$000
» Ditos Mexicanos.	1$920	a	1$940
» Miuda.	1$760	a	1$780

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 apor a

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DE 17 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. presidente da Bahia, declarando haver chegado a este porto em o vapor *S.-Salvador* o desertor Manoel de Carvalho. -- Ordenou-se ao commandante do vapor, pozesse o desertor á disposição do commandante das armas, e officiou-se a este, para que o mandasse receber.

Dito -- Ao commandante das armas, scientificando-o d'haver S. M. o Imperador mandado declarar, que não devem perder os annos de serviço, que tiverem, antes de haverem commettido o crime de deserção, os réos, a quem o mesmo augusto Senhor houver de perdoar um semelhante crime.

Dito -- Ao mesmo, intelligenciando-o de haver o cadete do segundo batalhão de artilharia a pé, Lourenço Justiniano Jorge Gonçalves, obtido tres mezes de licença com soldo, para ir á côrte.

Dito -- Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o recruta Laurentino Braz seja segunda vez submettido á inspecção da junta sanitaria.

Dito. — Ao mesmo, inteirando-o de ter expedido as convenientes ordens, para que, emquanto se não realisar o embarque do tenente ajudante de 2.ª linha, Antonio de Souza Gondim, lhe seja pago aqui o respectivo soldo.

Dito. — Ao desembargador juiz relator da junta de justiça, transmittindo o processo do réo Manoel da Resurreição Chrisostomo.

IDEM DO DIA 18

Officio. — Ao Exm. e Rvm. director do curso juridico de Olinda, procurando saber, se na respectiva bibliotheca existem alguns livros com a marca *Penha*; e, caso existão, qual a rasão, por que não foi cumprida a ordem da presidencia, que os mandou restituir ao convento dos capuchinhos nesta cidade.

Dito. — Ao commandante das armas, determinando, que, em execução do imperial aviso de 31 de outubro ultimo, faça entregar ao commandante do brigue *Caliope* o soldado do 1.º batalhão de caçadores, Celestino da Silva Campos, que fôra reconhecido desertor do côrpo de imperiaes marinheiros. -- Communicou-se ao commandante do brigue *Caliope*.

Dito. — Ao desembargador juiz relator da junta de justiça, transmittindo os processos verbaes dos réos José Francisco Cabral, Manoel Feliz dos Santos e Manoel Gomes Pessoa.

Ditos. — Ao inspector da thesouraria da fazenda e ao presidente interino da relação, scientificando-os de haver o desembargador Manoel Paranhos da Silva Vellozo obtido de S. M. o Imperador seis mezes de licença com ordenado, e contados desde 5 de setembro deste anno.

Ditos. — Ao director do arsenal de guerra e ao inspector da alfandega, declarando-lhes, que, em vista do que diz o commandate das armas no officio, que por copia lhes remette, a polvora nacional não póde deixar de ser recolhida aos paiós do forte do Buraco.

Dito. — Ao administrador da mesa do consulado, dando-se por inteirado do fallecimento do 1.º escripturario d'aquella mesa, Antonio de Souza Reis.

Dito.— Ao administrador geral das obras publicas, autorisando-o a despender de cem a cento e vinte mil réis com os arranjos da sala, que tem de servir de archivo, e de gabinete para os engenheiros.

Portaria. — Reformando, no 6. batalhão da guarda nacional do municipio do Recife: -- os capitães Francisco Geraldo Moreira Temporal e Francisco Xavier Carneiro Lins; os tenentes José Carlos de Souza Lobo, Thomaz Antonio Maciel Monteiro e José Cezario de Mello; e os alferes João Carlos de Souza Abreo, José Elias de Oliveira, Caetano José Mendes e José Jeronymo de Souza Limoeiro. — Participou-se ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

IDEM DO DIA 19.

Officio. — Ao commandante das armas, exigindo o seu parecer sobre o requerimento, em que soldados da companhia provisoria de 1. linha da provincia da Parahyba, hoje pertencentes aos corpos da guarnição desta provincia, João Francisco no de Aguiar, José Rodrigues Chaves e Antonio Gomes Ribeiro pedem perdão do crime de deserção.

Dito. — Ao mesmo, prevenindo-o de ter ficado a partir para esta provincia o tenente do 1.º batalhão de caçadores da 1.ª linha, Francisco Pereira Bastos.

Dito. — Ao mesmo, scientificando-o de haver o governo imperial ordenado, que se recolha ao respectivo corpo o tenente-quartel-mestre do 1.º batalhão de caçadores, Americo Fernandes da Gama.

Dito. — Ao mesmo, solicitando sua opinião acerca da baixa requerida pelo cadete Maximiano Henrique da Silva Santiago.

Dito. — Ao mesmo e ao commissario-pagador, inteirando-os de ter S. M. o Imperador resolvido, que Joaquim Cardozo de Brito, capitão do 1.º batalhão de caçadores, addido ao 5.º da mesma arma, continue a servir neste.

Ditos. — Aos mesmos, participando-lhes, que S. M. o Imperador ordenou, que ao quartel-mestre Americo Fernandes da Gama se abonassem 100:000 rs., para lhe serem descontados pela quinta parte dos respectivos soldos.

Dito. — Ao inspector interino do arsenal de marinha, dando-se por inteirado de ter vindo para esta provincia, para construir a nova barca de escavação, o 2.º tenente graduado, segundo constructor do arsenal de marinha da Bahia, Manoel Gomes Muniz Telles.

Dito. — Ao commissario pagador, exigindo, para transmittir á secretaria d'estado dos negocios da guerra a guia do major Manoel Machado da Silva Santiago; e prevenindo-o de que d'ora em diante serão pagos pela pagadoria das tropas da côrte os soldos deste official.

IDEM DO DIA 20.

Officio. — Ao commandante das armas, declarando, que a licença, que de S. M. o Imperador obtivera o cadete Lourenço Justiniano Jorge Gonçalves, he para tratar nesta provincia dos negocios de seus finados pais, e não para ir á côrte, como por engano se lhe communicou.

Dito. — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que quanto antes recolha-se á provincia da Bahia, como determinára S. M. o Imperador, o quarto batalhão da artilharia a' pé; e procurando saber a fôrça actual desse batalhão, e quaes os objectos, que elle tem de levar, para podêr mandar fretar o navio, que o ha de conduzir.

Dito. — Ao mesmo, significando, que, satisfeita pela pagadoria militar a respectiva passagem, póde seguir para a côrte em o brigue *Despique* o alferes do 5. batalhão de caçadores, Antonio de Moraes Pimentel. -- Participou-se ao commissario pagador.

Dito. — Ao mesmo, declarando, que se conforma com a nomeação de João Chrisostomo Pereira dos Santos, tenente da 3.ª classe, para commandar interinamente a fortaleza de Itamarará.

Dito. — Ao mesmo, determinando, remetta ao chefe de policia o paisano Laurentino Braz, que pela junta sanitaria fôra julgado incapaz do serviço militar. -- Participou-se do chefe de policia.

Dito. — Ao commissario-pagador, determinando, que, de conformidade com o disposto no artigo 23 do acto addicional, pagou ao doutor Joaquim Nunes Machado o soldo, que, como auditor de guerra, venceo em o mez de outubro proximo findo; e recommendando, que, em quanto o governo imperial não resolver acerca do pagamento ao bacharel, que nesse lugar substituio ao mencionado doutor, não o effeitue. — Officiou-se a respeito ao commandante das armas.

Portaria. — Nomeando 1º. supplente do subdelegado do 2.º districto da freguezia de Nazareth a Antonio Gonçalves Carneiro. — Communicou-se ao chefe de policia.

EXTERIOR.

INGLATERRA.

LONDRES, 16 DE OUTUBRO DE 1846.

As sentenciosas proclamações dos telegraphos luctárão ultimamente por entre as pesadas e ominosas nuvens, que se interpunhão entre Madrid e Newilly, e Luiz Filippe foi authenticamente informado de que está o duque de Montpensier casado com a infanta de Hespanha. Tal he o simples e frio annuncio. Talvez S. M. conceba agora, que a victoria está ganha, e que a sua familia colherá os brilhantes despojos, e galhofeará na capturada cidade muito tempo, depois que o passageiro ciume d'uma alliada e as invejosas cavillações d'uma vizinha tiverem cahido no silencio e esquecimento *Sunt tanti*. Vale a pena d'um pouco de descredito e de algum incommodo o ter outra probabilidade de nivelar os Pyreneos e duplicar a dynastia de Orleans.

Chegárão os idos de Março, e antes que elles tenhão passado, veremos um pouco mais claramente qual deve de ser o custo da preza. Já o infortunio he agourado pelos presagos incidentes d'uma solemnidade, que devêra ter feito do anno um jubiléo. A rainha de Hespanha e sua irmãa deverião ter sido dotadas com os corações do seu povo; nem uma voz devêra ter sido ouvida senão a do favor; nem um semblante devêra ter sido visto senão o da alegria; a liberdade dos captivos devêra ter solemnisado a festividade nacional; e os verdadeiros e provados alliados da Hespanha deverião ter enviado os seus representantes ao altar, para ahi apresentarem as combinadas felicitações da Europa. Qual tem sido a realidade? Uma negociação secreta e suspeita, com rumores de violencia e symptomas de fraude, terminou por uma alliança precipitada e infeliz. O casamento d'uma infanta foi contratado e concluido sob circumstancias, que nenhuma nobre Castelhano toleraria em sua propria familia. No meio do tétrico silencio d'um povo offendido, cercado de cavallaria e guardado por canhões, atravessou o intruso noivo as ruas da sua capital, novamente descoberta, por entre uma multidão cujo sentimento mais benigno era a indifferença, e cujo pensamento mais innocente era a curiosidade. Nem um som de saudação lisongeou os seus sentimentos ou inspirou-lhe momentanea conferencia. A energia d'um governo sem escrupulo procurou suffocar o desgosto, mas não póde supprir as acclamações. Prisões em vez de amnistias charaterisárão esta sinistra festividade nacional; vio-se o casamento d'uma princeza encher os carceres dos subditos de sua irmãa. Da desastrada ceremonia os amigos da Hespanha conservárão-se friamente ao longe, e o representante da sua mais verdadeira alliada e mais certa defensôra retirou-se da scena, depois de ter em vão offerecido as amigaveis representações do seu paiz contra o projectado contrato. Qual será o resultado d'um pacto tão ominosamente contrahido, tão despido dos prazeres e felicitações de taes solemnidades, e concluido no meio de tão tristes prognosticos de mal imminente? Os horizontes politico e nacional estavão negros e cerrados como n'um d'aquelles casamentos, que, segundo a fabula gentilica, costumavão legar a innumeraveis gerações miserias e effusão de sangue; e nem mesmo o fatal casamento de Marie Antoinette foi mais tristemente caracterisado do que estas precipitadas nupcias d'uma infeliz princeza. Talvez fôsse mister superstição para inferir mortes e ruinas da quéda d'um cadafalso e das ancias mortaes d'uma multidão; porém a mais sobria prudencia só póde agourar conflictos e convulsões d'um povo ultrajado, d'uma alliada allienada, d'uma côrte escravisada, d'um intruso detestado.

Já he a desconhecida próle d'um casamento, que teria supprido herdeiros reversivos á corôa, ignorada por aquella potencia, a cujo benigno auxilio tanto devem, assim a corôa como a constituição; com tudo, ha prazer e alegria em Versalhes, como se quarenta annos não lhes tivessem ensinado a temer o genio da Hespanha. Imaginar-se-hia, que os registros estavão esquecidos, ou que erão inaccessiveis, tão pouco se aprende da lição, que tão alto se ensina. Talvez, pois, se houvesse tomado indolente apathia por acquiescencia popular; mas um tal erro he hoje extraordinariamente simples. Foi no meio da apparente indifferença do descuido ou contentamento. que as columnas francezas forão impellidas através dos Pyreneos, e estabelecêrão fortalezas na fronteira; entretanto que a partilha de Portugal foi apresentada como pretexto transparente para a occupação da Hespanha. Foi sem questão ou interrupção, que Carlos e Fernando continuárão as suas indecorosas pendencias e arremessárão o seu desprezado reino ás mãos do versuto dominador da França, para arbitra-lo ou acceita-lo. Nem uma murmuração chegou ás ante-camaras do arrogante José, quando os noventa e um notaveis lhe tinhão levado, como elle loucamente concebeo, a pacifica e inteira posse da monarchia de Hespanha. Napoleão tinha mais fortes motivos de confiança do que Luiz Filippe; porque Carlos era um idiota, e Godoy era um louco; e se o ambicioso corso pensou, que os Hespanhoes acceitarião de boamente um monarcha e uma constituição, dados por elle, podia ser mais promptamente perdoado, por se esquecer de 1706, do que póde el-rei Luiz Filippe sê-lo, por se esquecer de 1808. Uma semana transformou a apathia em insurreição. A mais activa e violenta chama rompeo immediatamente das cinsas, debaixo das quaes apenas se julgava fumegar uma centelha. Aragão, Navarra, as Asturias, Biscaia e as Castellas, successiva ou simultaneamente proclamárão o seu espirito e a sua fôrça, e nem um élo faltou n'uma cadeia, que cercou os intrusos Francezes com a vingativa hostilidade d'uma nação insultada.

A Hespanha parece fascinar a casa de Orleans por uma lei hereditaria. Apenas a mal merecida lealdade de Castella tinha assegurado no seu palacio o primeira Bourbon, quando o regente solicitou Stanhope para a transferencia d'ella ao seu proprio ramo, ou ao menos para sua divisão; e el-rei Luiz Filippe talvez se recorde da hora, em que deo á vela com um parente siciliano para Gibraltar, em seguimento d'esta favorita preza com ideias de intervenção ingleza algum tanto differentes das que actualmente professa. Poucos mezes nos mostrarão agora provavelmente, até onde lhe tem succedido um feito, que sobrepujou a imperecivel ambição de Luiz Grande, e o incomparavel podêr de Napoleão; e qual he a verdadeira valia do despojo, pelo qual elle não hesitou pôr em perigo uma paz de 30 annos e em convulsão as relações da Europa.

(*Times*)

CORREÇAÕ A FAZER-SE EM TODAS AS GEOGRAPHIAS

Pyreneos — Uma cordilheira de montes, que servia antigamente de limite entre a França e Hespanha foi arrasada por Luiz Filippe, em 1846, por occasião do casamento de seu filho com a infanta Luiza. Isto deo origem ao proverbio francez, que he hoje tão popular nos *estaminets* de Paris: *Il n'y a plus de Pyrénées.* — Punch. (*Daily News.*)

PERNAMBUCO.

RENDIMENTO DA MESA DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES, DO MEZ DE NOVEMBRO PROXIMO PASSADO.

A saber.

Foros de terrenos de marinha. 10,192

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XIX.

ADEOS A TAVERNEY.

Antes de entrar no quarto de sua ama, parou Nicolina na escada, para comprimir os ultimos gritos da colera, que lhe assomavão no peito.

O barão encontrou-a immovel, pensativa, com a mão no rosto, e os sobr'olhos contrahidos; e, apezar de estar tão occupado, ao vê-la tão linda, deo-lhe um beijo, como o tivera feito Mr. de Richelieu nos seus trinta annos.

Nicolina, tirada da sua meditação por esta graça, subio precipitada ao quarto de Andreza, que acabava de fechar um bahú.

— Então! disse mademoisella de Taverney, reflectiste?

— Reflecti, minha senhora, respondeo Nicolina, com modo deliberado.

— Casas-te?

— Não, senhora.

— Boa vai ella! e esse grande amor?

— Nunca me valerá o que me hão de valer os cuidados e a bondade, que a cada instante tem a senhora commigo. Eu pertenço á senhora, e quero pertencer-lhe sempre. Conheço a ama, que tomei, e não conhecia o senhor, de quem ia ser escrava.

Andreza commoveo-se desta manifestação de sentimentos, que bem longe estava de julgar achar na estouvada Nicolina. Fica entendido, que ella ignorava, que essa mesma Nicolina se portava assim, por não achar cousa melhor.

Sorrio-se satisfeita de achar uma creatura melhor do que esperava.

— Fazes bem em me teres amizade, Nicolina, replicou ella. Não me ha de esquecer isto. Confia de mim a tua sorte, minha filha, e de qualquer ventura, que me venha, terás a tua parte, eu t'o prometto.

— Oh! senhora estou decidida, eu acompanho-a.

— Sem saudades?

— Cegamente.

— Isso não he responder, disse Andreza. Não quizera, que um dia te podesses queixar de mim, por me haveres seguido cegamente.

— Só de mim me poderei queixar, minha senhora.

— Então, entendeste-te com o teu futuro?

Nicolina corou.

— Eu? disse ella.

— Sim, tu, eu vi-te conversar com elle.

Nicolina mordeo os beiços. Tinha ella uma janella parallela á de Andreza, e bem sabia, que dessa janella se avistava a de Cilberto.

— He verdade, minha senhora, respondeo Nicolina.

— E que lhe disseste?

— Disse-lhe, replicou Nicolina, a quem pareceo, que Andreza a questionava, e á qual, restituida ás suas primeiras suspeitas por essa falsa manobra do inimigo, tentou responder hostilmente, disse-lhe, que me não importava mais com elle.

Estava decidido, que essas duas mulheres, uma com a sua pureza de diamante, a outra com a sua tendencia natural para o vicio, nunca se havião de entender.

Andreza continuou a tomar os azedumes de Nicolina por affagos.

No entanto completava o barão o arranjo da sua bagagem: uma espada velha, de que usára em Fontenoy, alguns pergaminhos, que estabelecião o seu direito de entrar nas carruagens de S. magestade, uma collecção da *Gazette*, e certas correspondencias, formavão a mais volumosa porção do seu haver. Como Bias, carregava tudo isto debaixo do braço.

La Brie tinha ares de quem suava ao andar, curvado ao peso de um bahú, pouco mais ou menos vasio.

Na avenida estava o gentilhomem, que durante todos esses preparativos havia despejado a sua garrafa de vinho até a ultima gotta.

O galhardo havia reparado na delgada cintura, e perna grossa de Nicolina, e não cessava de rodear o tanque por baixo dos castanheiros, para tornar a vêr a engraçada andeja, tão depressa vista como desapparecida por entre o arvoredo.

Mr. de Beausire, já dissemos, que era este o seu nome, foi arrancado a sua contemplação pelo convite, que lhe fez o barão, de chamar a carruagem. Sobresaltou-se, cortejou Mr. de Taverney, e ordenou com sonora voz ao cocheiro, que chegasse a carruagem.

Esta approximou-se, e La Brie depositou na traseira o bahú com indizivel mistura de alegria e orgulho.

— Vou emfim montar nas carruagens de el-rei, murmurou elle, arrebatado de enthusiasmo, e julgando-se só.

— Na traseira, meu bello amigo, replicou Beausire com protector sorriso.

— Que! pois papá leva La Brie? disse Andreza ao barão; e quem guardará Taverney?

— Ora adeos, esse mandrião do philosopho!

— Gilberto?

— Sem duvida, não tem elle uma espingarda?

— Mas com que se sustentará elle?

— Essa he boa! com a sua espingarda! e ha de andar de barriga cheia, não te dê cuidado, tordos e melros não faltão em Taverney.

Andreza olhou para Nicolina, e esta deitou a rir.

— Eis-ahi a pena, que tu tens, máo coração, disse Andreza.

— Oh! elle he muito destro, minha senhora, respondeo Nicolina, e, fique socegada, não se ha de deixar morrer de fome.

— He preciso deixar-lhe um ou dous luizes, senhor, disse Andreza ao barão.

— Para o deitar a perder. Ora, elle já he bastante vicioso, como he.

— Não para podêr viver.

— Mandar-se-lhe-ha alguma cousa, se elle gritar.

— Essa he boa! disse Nicolina, não tenha medo, que elle grite, minha senhora, que não grita.

— Não importa, deixa-lhe uma ou duas duzias de francos.

— Elle não os acceitará.

(*) Vide *Diario* n.º 272.

Siza dos bens de raiz.	2:235,620
Direitos novos e velhos.	314,210
Ditos de chancellaria.	6,490
Dizima da dita.	666,129
Sello fixo.	1:392,700
Dito proporcional.	1:250,400
Emolumento de certidões.	3,200
Cartas de bachareis.	8,000
Imposto de lojas abertas.	5:844,800
Dito de barcos do interior.	9,600
Taxa de escravos.	340,000
	12:081,341

A saber:

Pertencente ao rendimento do anno financeiro corrente. .	6:785,741
Idem á divida activa. . . .	5:295,600
	12:081,341

Recebedoria, 1.º de dezembro de 1846.—No impedimento do escrivão—O 1.º escripturario, *Manoel Antonio Simões do Amaral.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O brigue francez *Armorique*, ao sahir deste porto, em o dia 2 do corrente, encalhou na barra; e depois de haver mandado parte da carga para terra, voltou para o Mosqueiro, e ahi se acha fundeado.

Variedade.

POÇOS ARTESIANOS.

Na opinião de M. Arago, desde o seculo VI que se conhecem no Egypto as fontes de jorro artificiaes. Os viajantes modernos dizem, que os habitantes do deserto de Sahara conhecem os poços artesianos. A Italia tambem tem destes poços, que remontão a grande antiguidade. Na França o mais antigo poço deste genero foi construido em 1126. Não posso precisamente dizer nada do que ha entre nós a este respeito. Sei da existencia de verrumas artesianas em Portugal, tenho mesmo ouvido fallar da construcção de alguns destes poços; mas de nada mais posso informar os leitores. He um mal e uma vergonha para todos os que escrevemos, que de tudo possamos tratar, e descrever, quasi como se as vissemos, as cousas estrangeiras, e do que menos estamos habilitados a fallar he do que aqui se passa, do que entre nós ha! Mas que hade ser, se nós nos livros e nos jornaes estrangeiros tudo achamos do que he do seu paiz, a mais pequenina circumstancia das cousas, e cá, do que he noso, ou não havemos fallar, ou arriscamo-nos a faze-lo inexactamente, ou havemos de gastar tempo, que não temos, consumir a paciencia propria e alheia, em demanda de dados, a fazer indagações, muitas vezes infructuosas até por má vontade daquelle mesmo a quem taes informações melhor convirião, ou de dever tinha dá-las! He porque no estrangeiro tudo se escreve e se diz até a sociedade. As informações não he mister diligencia-las, veem traze-las os proprios, por qualquer modo que seja interessados no objecto; pedem ainda em cima por grande obsequio a publicação dos detalhes todos, sabem agradece-lo, e não poucas vezes um escriptor obtem grande nomeada por algum escripto, onde apenas he sua a redacção. Nós somos descuriosos, negligentes, emperrados. São manhas que o paiz ha de perder; mas sabe Deus ainda quando!

Tornando, porém, aos poços artesianos, quasi nada sei delles em Portugal, como dizia; e se fosse mendigar informações para podêr fallar delles, talvez tarde ou nunca escrevesse este artigo, como a outros me tem acontecido. Somos cá muito poucos os que *queremos*, e são quasi todos os que *não querem* que esses poucos *possão*. Como ia dizendo. Assim que se conheceo a grande importancia dos poços artesianos, logo muitos homens entendidos se applicárão especialmente á construcção delles.

Em 1818 a sociedade promotora da industria-nacional, em França, propôz um premio, que foi ganho em 1821 por Carnier, engenheiro em chefe das minas, pela sua obra intitulada: *L'art du fontainier sondeur*. D'então para cá, a arte de fazer fontes de jorro tem feito progressos immensos.

Um poço artesiano he, por assim dizer, uma das partes de um siphão voltado, onde o liquido contido tende a pôr-se em equilibrio de pressão com a outra parte formada pela natureza. Supponhamos um como funil immenso, que tenha cem legoas de diametro, formado pelas revoluções do terreno em épocas remotas; supponhamos, que o fundo e as paredes deste funil, revestidas alternativamente de camadas permeaveis e impermeaveis, stratificadas a principio horizontalmente, alçárão-se com estas paredes até tocar o chão na maior parte do circuito desse supposto funil, cuja cavidade vasia então póde ser cheia ulteriormente de camadas horizontaes, que se não tenhão alçado nunca. He evidente, que as agoas das chuvas, que cahirem sobre as camadas permeaveis as penetrarão e occuparão todos os seus intersticios, depois as suas maiores profundidades até ao nivel do solo, em que estas agoas começão a penetra-las.

Se fizermos um buraco com a sonda em qualquer ponto do funil até encontrarmos algumas das camadas permeaveis, a agoa subirá por esse buraco até a altura correspondente ao seu nivel nas bordas do funil. Se o buraco for feito acima deste nivel, a agoa não rebenta, mas teremos um poço, que não seque nunca; pelo contrario, se for mais abaixo, teremos uma fonte de jorro proporcionada á differença dos dous niveis.

Tal he na sua maior simplicidade a theoria dos poços artesianos. Mas o pratico precisa saber muito mais do que esta simples theoria. Os cataclysmos, que teem formado semelhantes funis, nem em toda a parte produzirão as mesmas condições. Frequentemente, as camadas permeaveis não são continuas, e de dous buracos muito proximos um dará agoa em abundancia e o outro ficará secco: mil outras causas podem dar o mesmo resultado.

Mas, se os conhecimentos geologicos são, á vista disto, indispensaveis para fazer furar um poço artesiano, a habilidade não deve ser menor na escolha e uso dos instrumentos. A natureza dos terrenos atravessados pela sonda he muito variavel e exige utensilios de diversa natureza. Uns atacão o fundo do furo gyrando a maneira das verrumas, outros quebrando-o. No primeiro caso o mesmo instrumento traz para cima as materias verrumadas; no segundo caso he necessario fazer descer outro instrumento, que tire os fragmentos feitos pelas pancadas do primeiro instrumento.

Para accrescentar o instrumento perfurante á proporção da profundidade, em que se vai enterrando, tem-se usado de differentes meios. Longas varas de ferro, que se vão unindo pelas extremidades umas as outras, accrescentão o instrumento. Este systema de união he que varía segundo os differentes methodos. Usavão de roscas: mas este methodo tinha grandes desvantagens, sendo a primeira o não se poder mover a sonda senão sempre para o mesmo lado: tambem muitas vezes succedia quebrarem as roscas, querendo obrigar a sonda de encontro a algum obstaculo mais resistente.

Este methodo, porém, está hoje muito aperfeiçoado por M. Mulot, e removidos todos os seus inconvenientes; e o da sondagem em geral por M. Degoucée. Eu seria fastidioso, se quizesse descrever technologicamente este methodo engenhoso: se porventura algum dos leitores da *Revista* tiver interesse em conhece-lo, ficará completamente satisfeito consultando a *Revista scientifica e industrial* de agosto de 1845, aonde minuciosamente se achão descriptos todos os instrumentos necessarios para abertura dos poços artesianos, e a maneira de que nos devemos servir d'elles. Até esta época o mesmo Mulot tinha executado por si mesmo ou dirigido 250 furos importantes, tanto em França como no estrangeiro; entre estes o famoso poço de Grenelle, hoje celebre pela sua grandissima profundidade de 558 metros, e cujas agoas repuxão a 33 metros acima do chão: e Degoucée tinha executado 333 trabalhos da mesma natureza.

Se eu não receiasse tornar este artigo demasiado extenso, daria agora uma ideia do curioso processo de sondagem chineza, e dos instrumentos nisso empregados, hoje postos em uso na Europa por M. Jobard de Bruxellas.

. . . .

(*Revista Universal Lisbonense*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 3. . . . . 19:621,241

DESCARREGAÕ HOJE.

Brigue -- *Lady-Falkland* - bacalhão.
Escuna -- *Archimedes* -- idem.
Brigue--*Gulnare*--idem.
Pacho -- *Hazard* -- taxas e machinismo.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 3

Geral.	3:242,341
Provincial	1:304,787
Diversas provincias	33,798
	4:580,926

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 3.

Harbor-Grace; 38 dias, patacho inglez *Archimedes*, de 188 toneladas, capitão William Hart, equipagem 10, carga 2650 barricas de bacalhão: a Mc. Calmont & Companhia.

Assú; 9 dias, brigue brasileiro *Echo*, de 250 toneladas, capitão Manoel Luiz dos Santos, equipagem 13, carga sal: a José Pereira da Cunha.

Rio-de-Janeiro; 32 dias, brigue brasileiro *Veriato*, de 247 toneladas, capitão Augusto Antonio de Couto, equipagem 14, carga farinha, carne e mais generos: a Thomaz de Aquino Fonseca. Passageiros, Fernando da Serra Carneiro com sua familia, escravos e criados.

New-Zealand; 75 dias, barca ingleza *Mary*, de 450 toneladas, capitão James Leveys, equipagem 17. carga cobre, azeite de peixe e mais generos: ao capitão. Traz 21 passageiros e segue para Londres.

Navios sahidos no mesmo dia.

Una; hiate brasileiro *Novo-Destino*, capitão Estevão Ribeiro, carga varios generos. Passageiro, Manoel Moreira de Mendonça.

Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Despique*, capitão Joaquim José dos Santos, carga generos do paiz. Passageiros, alferes Antonio de Menezes Pimentel com sua familia, Luiz Dias Correia, Santa de Jezus Maria, 2 filhos menores e uma escrava, Luzia Joaquina de S. José Ferreira, João Paulo Ferreira, Brasileiros, e 18 escravos a entregar.

Edital.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector d'Alfandega, &c.

Faz saber, que em conformidade do que dispõe o regulamento d'alfandega, depois do prazo decorrido contado da data deste a tres dias, se hão de arrematar em praça publica, e á porta da mesma, dous escalleres pertencentes ao serviço das barcas de vigia da mesma alfandega; os quaes se achão inutilisados pelo seu máo estado de completo deterioramento, e por isso avaliados pelo mestre carpinteiro, um no valor de 16$ rs., e outro dito no de 4$000 rs.

E para que conste, como deve, mandou affixar o presente á porta da supracitada alfandega e publicar pela imprensa.

Alfandega 3 de dezembro de 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

ARREMATAÇAÕ, QUE PERANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES SERÁ REALISADA EM O DIA 16 DE DEZEMBRO CORRENTE.

O empedramento de 270 braças da 1.ª parte do 8.º lanço da estrada do Pão-do-Alho, feito segundo o systema de Mac Adam, principiado um mez, e acabado quatro mezes depois da arrematação, e pela quantia de 2:160$000 rs., pagos em quatro prestações, e pela maneira prescripta no artigo 15 do regulamento provincial de 11 de julho de 1846.

-- O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico, que compra, no dia 5 do corrente, vergonteas de pinho e taboas de dita madeira, de differentes dimensões: devendo os pretendentes á venda desses objectos apresentar suas propostas, declarando nellas os lugares onde possão ser elles vistos e examinados.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 3 de dezembro de 1846. -- O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

—O escrivão da recebedoria de rendas internas geraes servindo no impedimento do administrador faz saber a todos os devedores dos impostos de lojas abertas do anno corrente, da taxa dos escravos, do anno findo e corrente, e da segunda decima de mão morta, que, se não satisfizerem o que estão a dever até o fim do mez de dezembro (corrente), serão executados judicialmente: incorrendo os que ficarem a dever os impostos na multa de 3 por cento dos seus debitos.

Recebedoria, 27 de novembro de 1846.

Estanisláo Pereira de Oliveira.

PRESEPIO NO THEATRO BUBLICO.

Primeira parte..
O TIAT LUX.,
tirado da Sagrada Escriptura, Genesis Cap. 1.º § 3.º
Segunda parte.
ADÃO NO PARAIZO,
tirado do livro Genesis Cap. 1.º § 22 a 27.
Terceira parte.
MORTE DE ABEL.
Quarta parte.
NASCIMENTO DO MESSIAS,
tirado do novo testamento:
S.-Matheos Cap. 1.º § 24 Cap. 2.º até § 11.

PERSONAGENS.

A Voz eterna — Lusbel — Miguel — a Graça, — Anjos bons — Anjos maos — Adão — Eva — a Serpente enganadora — Cahim — Abel.

PASTORES E PASTORAS.

Socios da primeira classe, como se tem annunciado a	25:000.
Socios da segunda classe	20:000.
Socios da terceira	15:000.

Pagos adiantados aos respectivos thesoureiros, isentos de quotas, e de incommodo algum.

Publicações litterarias.

ANNAES MAÇONICOS, contendo a descripção minuciosa de muitas festas da ordem, ceremonias de installação, orações de recepção aos differentes gráos, orações funebres, &c., 8 volumes em francez, encadernados, edição já hoje extincta em Paris. Vendem-se por 16,000 rs., na rua do Queimado, n. 27, loja de Manoel José Gonçalves.

-- Historia de Napoleão desde o seu nascimento até a sua morte, seguida da descripção das ceremonias, que tiverão lugar na trasladação do seu corpo da ilha de Santa-Helena para Paris, e do seu funeral. Obra extrahida dos melhores autores e especialmente das obras de M. Thiers, pelo doutor Caetano Lopes de Moura, cirurgião-mór da legião portugueza ao serviço do imperador Napoleão.

Esta obra he o que presentemente possuimos no nosso idioma de mais completo e de mais minucioso ácerca da vida desse homem extraordinario, cujos feitos devem ser conhecidos por todos aquelles, que venerão a gloria, o genio, a grandeza e o infurtunio.

Vende-se por preço commodo, na livraria da rua da Cruz do bairro do Recife, n. 56. São dous volumes impressos e encardenados em Paris, ornados de 12 estampas finas e do retrato de Napoleão.

Vende-se tambem na mesma livraria a obra intitulada — Harmonias da Creação, ou considerações sobre as maravilhas da natureza, especialmente sobre o instincto dos animaes, contemplado como provas evidentes e demonstrativas da existencia, da sabedoria, da bondade e da omnipotencia do Creador. — Obra original do doutor Caetano Lopes de Moura, 1 v. com estampas finas, impresso em Paris.

Avisos maritimos.

-- Para o Maranhão sai, em poucos dias, o brigue-escuna *Laura*, de primeira marcha: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Assú, com escala pelos portos dos Touros, Caiçára e Petitinga segue, prefixamente em o dia 6 do corrente, o brigue *Sagitario*; recebe carga e passageiros: a tratar no armazem ao lado da cadeia, n. 23.

-- Para á Bahia sahirá breve o veleiro brigue *Victoria*, , capitão Bento José de Almeida: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

-- Para Porto-Alegre e Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o brigue *Conceição-Caboclo*, capitão Joaquim José de Siqueira Porto: recebe escravos e passageiros, para o que se póde tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— O brigue portuguez *Primavera*, capitão José Thomaz de Lima, sahe para o Porto no dia 14 do corrente, por ter a maior parte de sua carga a bordo: os que no mesmo quizerem carregar, ou ir de passagem tratem com dito capitão na praça, ou com seu consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

— Para Maceió e Penedo está a sahir abarcaça *Triumphante*: quem quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se ao Forte-do-Mato no trapiche do algodão, onde se acha fundeada, ou na rua do Vigario n. 5.

— Para Lisboa sai com brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, a bem conhecido brigue portuguez, *Josephina & Emilia*, de que he capitão Izidoro Aires de Souza: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo capitão, na praça do Commercio, ou a Francisco Severiano Rabello & Filho, largo d'Assembléa Provincial.

Leilaõ.

-- Hoje, 4 do corrente, haverá leilão de 8 barricas com bacalhão portuguez, e 14 barris com peixe salgado: ao meio dia, na porta da alfandega

Avisos diversos.

-- Manoel Dias vai temporariamente ao Aracaty.

-- O escrivão da irmandade de N. S. da Conceição da Congregação convida aos irmãos da mesma para reunião em mesa geral, na fórma do artigo 48 do compromisso, domingo, 6 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio de sua igreja.

-- Quem tiver um preto, que queira alugar para o serviço de uma casa de pouca familia, e que saiba tratar de um cavallo, dirija-se a rua do Collegio, n. 10, primeiro andar.

-- No escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho existe uma carta, vinda de Lisboa para o Sr. José Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins, o qual se servirá manda-la buscar, visto que se ignora a sua a residencia.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

— Precisa-se de uma ama, que tenha bom leite, preferindo-se escrava: na rua Direita, n. 81.

— Não os acceitará! O teu M. Gilberto he então muito soberbo?

— Oh! minha senhora, meu não, graças a Deos.

— Vamos, vamos, disse Taverney, para romper com estas minuciosidades, que lhe fatigavão o egoismo, vamos, leve o diabo a M. Gilberto, a carruagem nos espera, subamos, minha filha.

Não replicou Andreza, deitou os olhos por despedida ao pequeno castello, e entrou na pesada e massiça carruagem.

Mr. de Taverney sentou-se junto a ella, La Brie, ainda vestido com a sua magnifica libré, e Nicolina, que parecia nunca haver conhecido Gilberto, installárão-se no assento de fóra. O cocheiro montou um dos cavallos em boléa.

— Mas onde fica o senhor official? gritou Taverney.

— A cavallo, senhor barão, a cavallo, respondeo Beausire com os olhos em Nicolina, que não cabia em si de contente, por vêr tão depressa substituido um grosseiro camponez por um elegante cavalleiro.

Em breve abalou a carruagem, aos esforços de quatro vigorosos cavallos; e as arvores da avenida, dessa avenida tão conhecida de Andreza, começárão a fugir aos lados da carruagem, e a desapparecer uma e uma, tristemente inclinadas pelo vento de leste, como para dizerem o ultimo adeos aos senhores, que as abandonavão. Emfim chegou á porta-cocheira.

Gilberto havia-se postado direito e immovel a essa porta. Tinha o chapéo na mão, não olhava, mas via a Andreza.

Esta, inclinada do outro lado da portinhola, procurava vêr o mais tempo possivel a sua chara habitação.

— Pare um pouco, gritou Taverney ao postilhão. Este conteve os cavallos.

— Ora bem, senhor mandrião, disse o barão a Gilberto, vai Vm. ser bem feliz; ahi fica só, como deve estar um verdadeiro philosopho, sem nada a fazer, sem reprehensões a ouvir. Vigie ao menos, que não pegue o fogo nisto, emquanto dorme, e tome cuidado de Mahon.

Gilberto inclinou-se sem responder. Suppunha elle sentir o olhar de Nicolina pesar-lhe insupportavelmente; temia vêr a rapariga triumphante e ironica; e temia-o como se póde temer o contacto de um ferro em braza.

— Siga, postilhão! gritou Taverney.

Não havia Nicolina rido, como temia Gilberto; precisára até mais fôrça do que a habitual, mais do que a sua coragem pessoal, para não lastimar alto e bom som o pobre rapaz, que abandonavão sem pão, sem futuro, sem consolação; fôra-lhe preciso olhar para Mr. de Beausire, que tão bem parecido era montado a cavallo.

Ora, como Nicolina olhava para Mr. de Beausire, não podia vêr, que Gilberto devorava Andreza com os olhos.

Andreza com os olhos rasos de lagrimas só via a casa, em que havia nascido, e em que sua mãi havia morrido.

A carruagem desappareceo. Gilberto, que um instante antes já tão pouca cousa era para os viajantes, começava a não ser mais nada para elles.

Taverney, Andreza, Nicolina e La Brie, ao transporem a porta do castello, entrárão em um novo mundo.

Cada um delles tinha o seu pensamento.

Calculava o barão, que em Brar-le-Duc se lhe emprestaria facilmente cinco ou seis mil francos sobre a baixella dourada de Balsamo.

Andreza recitava devagarinho uma breve oração, que lhe havia ensinado sua mãi, para afugentar o demonio da soberba e ambição.

Nicolina conchegava o lenço do pescoço, que o vento desarranjava, não tanto quanto desejava Mr. de Beausire.

La Brie contava no fundo da algibeira os dez luizes da delphina e os dous de Balsamo.

Beausire galopeava.

Gilberto fechou a porta d'entrada de Taverney, cujos gonzos gemêrão como de costume, por falta de azeite.

Foi então á sua casinha, tirou de trás da commoda uma trouxa feita de um guardanapo, atou as pontas deste á sua bengala de pilriteiro; levantou a enxerga da cama, tirou-lhe algum feno, de que era cheia, e nelle encontrou um papel dobrado. Este papel continha um escudo de seis francos, polido e luzente. Erão as economias de Gilberto, talvez de tres ou quatro annos.

Abrio o papel, olhou para o escudo, afim de certificar-se bem de que não estava trocado, e metteo-o na algibeira do calção, sempre embrulhado.

Uivava Mahon, saltando quanto lhe permittia a cadeia; gemia o pobre animal de se vêr assim abandonado successivamente de todos os seus amigos, porque com o seu admiravel instincto adivinhava, que Gilberto ia tambem deixa-lo.

E uivava cada vez mais.

— Cala-te, lhe gritou Gilberto, cala-te, Mahon.

E como quem sorria ao parallelo por antithese, que se lhe apresentava ao espirito:

— Não me abandonarão como um cão, accrescentou elle, perque te não abandonarião como um homem? .....

Depois reflectindo:

— Mas abandonárão-me livre, ao menos, com a faculdade de procurar a vida, como eu o entendesse. Pois bem! Mahon, farei por ti, o que se fez por mim, nem mais nem menos.

E foi solta-lo.

— Estás livre, disse elle, procura a vida como te parecer.

Mahon correo aos saltos para a casa, e como lhe achasse as portas fechadas, lançou-se para as ruinas, e Gilberto vio-o desapparecer por entre o arvoredo.

— Bem, disse elle, agora veremos qual tem mais instincto, se o cão, se o homem.

Dito isto, sahio Gilberto pela porta pequena, que fechou, e lançou a chave por cima do muro, com essa destreza que os camponezes teem em atirar pedras, a qual foi cahir junto ao tanque.

Todavia, como a natureza, monotona na geração dos sentimentos, he variada na sua manifestação, sentio Gilberto, ao deixar Taverney, o que quer que fosse semelhante ao que sentira Andreza; mas com a differença, que dá parte de Andreza erão saudades do tempo passado, e da de Gilberto era a esperança de melhor tempo.

— Adeos, disse elle, voltando-se para ver pela ultima vez o castello, cujo tecto se perdia na folhagem dos cycomoros, e nas flores dos ebanos; adeos, casa onde tanto padeci, onde todos me detestavão, onde me atiravão o pão, dizendo-me, que eu roubava; adeos! amaldiçoada sejas. Pula-me o coração de prazer, e sente-se livre, depois que já me não encerrão os teus muros; adeos, prisão! adeos, inferno, antro de tyrannos, adeos, para sempre, adeos!

E depois desta imprecação, talvez menos poetica, porém não menos significativa do que tantas outras, correo Gilberto após a carruagem, cujo arruido ao longe retinia ainda no espaço.

(*Continuar-se-ha.*)

LOTERIA

da matriz da cidade da Victoria.

No dia 12 do corrente mez andão infallivelmente as rodas desta loteria, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, e os respectivos bilhetes vender-se-hão sómente até o dia anterior. Espera, portanto, o thesoureiro, que os amadores deste jogo concorrão á completar a extracção dos bilhetes, que restão, ficando assim habilitados a passar uma festa feliz.

Antonio da Silva Gusmão.

-- A pessoa, que deixou uma carta no correio para Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti, queira vir pagar o porte, para podér seguir o seu destino.

— Ainda está por alugar, por preço commodo, a grande casa terrea, n. 42, com cacimba e tanque, e bom quintal bem plantado; a casa está caiada : trata-se com o caixeiro do Sr. João Matheus.

-- Aluga-se uma padaria, prompta a trabalhar, e com boas proporções para qualquer estabelecimento; a casa tem commodos para moradia, na rua Imperial, contigua a fabrica de sabão : a tratar na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

-- Aluga-se, por preço commodo, uma boa casa na rua Imperial, annexa ao sitio do finado Machado, propria para se passar a festa, e tem commodos para grande familia : a tratar na rua Direita, n. 82 primeiro andar.

ATTENÇAÕ !

Avisa a certo caixeiro da rua do Queimado, que disse, que continuava a defamar uma casa, na rua Direita, que elle não encontre com quem lhe avive mais os sentidos; pois he melhor, que elle não dê que fallar as paredes, que teem ouvidos : tão culpado he o que faz o mal, como quem o apoia.

— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata; e rebatem-se soldos e ordenados : na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

-- Quem annunciou querer comprar o Feliz Independente, dirija-se a rua Direita, n. 113.

-- Aluga-se uma boa casa para se passar a festa no Caxangá, com bastantes commodos, bom quintal, estribaria, e quarto para pretos : a tratar na rua estreita do Rozario, n. 33, ou no Caxangá, ao pé da fonte d'agoa ferrea, ou no largo do Corpo-Santo, a fallar com José Maria Palmeira, que se aluga por preço commodo.

— Qualquer pessoa, que tiver em seu podêr os autos de inventario dos bens do finado Joaquim Fernandes Portella, de quem he inventariante sua mulher Catharina Antonia de Hollanda, os quaes se achão sonegados com vista ao finado padre Caetano José da Silva Antunes, queira entrega-los no cartorio de orphãos, Escrivão Pereira, que será gratificado visto que só serve aos interessados no mesmo, ou na rua das Flores, casa, n. 23.

— Precisa-se fallar a José Antonio Correia, filho de Francisco Correia, natural da ilha de S.-Miguel, a negocio, que lhe diz respeito : na rua das Flores, casa n. 23, do meio dia as 3 horas da tarde, nos dias uteis.

— A consenhora da casa terrea, sita na travessa de S.-José, n. 29, compra a parte, que na mesma tinha o fallecido Sr. Francisco da Silva Santiago, sendo que o herdeiro, á quem ella haja de tocar, a queira vender : na rua Direita, sobrado n. 121.

—Aluga-se o segundo andar da casa n. 16 da rua do Trapiche : a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— Aluga-se ou vende-se por preço mui commodo uma casa em Olinda ao pé do theatro : na rua do Trapiche, n. 16, primeiro andar.

— No largo do Collegio, loja de livros n. 2, se dirá quem precisa de (400$ rs.) quatro centos mil réis a premio, e que garante com uma morada de casa terrea em uma das principaes rua desta cidade, e desembaraçada.

— Arrenda-se o segundo andar do sobrado da rua das Larangeiras, n. 14, com commodos sufficientes para uma familia : trata-se na rua de Hortas, n. 140.

— Aluga-se a casa terrea n. 116 da rua de Hortas, propria para familia, por ter um bom quintal : a tratar na rua do Vigario, n. 5, primeiro andar.

—Perdeu-se uma carteira no dia 2 do corrente, com varios papeis dentro, e dous bilhetes da loteria do Livramento, os quaes julga-se estarem brancos : roga-se a pessoa, que a tiver achado, o favor de entregar na rua do Crespo n. 16, que se gratificará.

—Tendo a pessoa, a quem Antonia Francisca de Albuquerque Monteiro, viuva de Manoel Bernardino Monteiro, encarregou de fazer o annuncio, que foi publicado em os ns. 270, 271 e 272 deste *Diario*, declarado, por mal percebê-la, que ella se não responsabilisava pelos endossos de lettras, ou fianças do seu fallecido marido; a mesma viuva, a cujo conhecimento agora chegou o conteúdo desse annuncio, que muito deseja, que, ainda depois de fallecido seu esposo, seja o seu nome tão respeitado, quanto o fôra, quanto de sua companhia gozára, e que está disposto a fazer os ultimos dos sacrificios para satisfazer o que elle determinou em seu testamento, previne ao publico, que de conformidade com que neste se acha disposto, pagará todas as lettras, que por seu mencionado marido se apresentarem firmadas; deixando de outro tanto praticar com aquelles, que, allegando haverem recebido delle ordem vocal para fazerem supprimentos, ou emprestimos, se apresentarem como seus credores, pois he bem sabido os abusos, que disto se podem seguir, e está convencida, que, além das dividas por elle declaradas, nenhuma existe.

—Precisa-se de um homem branco e sem familia para criado de homem solteiro : a fallar na rua Nova, n. 44.

No Varadouro

de Olinda, defronte do porto das canoas, aluga-se, pelo tempo de festa, ou por anno, um sobrado com muito bons commodos : a tratar na venda por baixo do mesmo sobrado, ou na rua do Livramento, n. 8.

-- Aluga-se o bom armazem de carne secca, na rua da Praia, n. 43, muito afreguezado, por ter sido occupado desde a sua fundação pelo mais habil e experiente commerciante do genero -carne secca.-

— Dão-se 500,000 a premio de dous por cento com segurança em uma casa nesta praça : quem precisar annuncie.

—Aluga-se um sitio na estrada do Rozarinho, confronte ao sitio do fallecido Manoel José de Almeida : quem o pretender, dirija se a rua Augusta, n. 36.

— A' viuva do fallecido Manoel Bernardino Monteiro, ou a quem possa interessar, se faz publico, que na rua do Amorim n. 36 se acha uma lettra (em fórma) acceita pelo mesmo fallecido, e vencida em 12 de abril de 1846, da quantia certa de 277,290 rs., e juros vencidos do dia do protesto até seu real embolço.

--JOAQUIM DA SILVA LOPES pede ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura de um escravo de nome José, de nação Rebolo, estatura regular; falla tão bem, que parece ser crioulo; representa ter 35 annos; tem o pé esquerdo muito grosso, e na perna uma ferida. Este escravo foi de Manoel Henriques da Silva, da cidade de Goianna, e foi embargado por divida nesta praça, e arrematado em praça publica pelo juiz da segunda vara. Quem delle der noticia, dirija-se a rua da Cadeia Velha, n. 29.

= José Antonio dos Santos Coelho embarca para Una a sua escrava Maria, do gentio de Angola.

=Os abaixo assignados rogão áquellas pessoas, que teem penhores em sua mão, que hajão de os resgatar no prazo de quinze dias, findos os quaes serão vendidos para pagamento das quantias, porque estão empenhados : e para que depois não se chamem á ignorancia, por isso se faz o presente, não se levando em conta qualquer reclamação depois de findo o prazo.

João Antonio Carpinteiro da Silva & Companhia.

— Precisa-se de um moço portuguez, para trabalhar em padaria, principalmente para vender pão na rua á freguezia da mesma padaria : trata-se na padaria do Manguinho, n. 51.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 7.

TEMPETTE, ALFAIATE,

tem a honra de participar aos seus freguezes, que dissolveo, desde o dia 15 de setembro do anno passado, a sociedade, que tinha com os Srs. Colombiez & Companhia, largando ao mesmo tempo a loja dos sobreditos Srs. As pessoas, que o quizerem favorecer com a sua freguezia, o acharaõ na sua loja, na rua Nova, n. 7. Tem pannos para calças, colletes e casacas, de todas as qualidades, os mais novos chegados de Paris, e a collecção dos mais recentes figurinos; e recebeo novamente um lindo sortimento de objectos de luxo e phantasia, de diversas qualidades.

= No dia 26 do mez findo, desappareceo um caxorro d'agoa, com os signaes seguintes : -- tres malhas côr de café, sendo duas no lombo e uma no olho direito, tem o cabello cortado do meio do lombo para a cauda : quem delle estiver de posse, poderá entrega-lo na rua larga do Rozario, n. 29, que se gratificará generosamente.

= João Baptista da Cunha, mestre barbeiro e sangrador, estabelecido no largo da matriz do bairro de S.-Antonio, n. 2, chegado ultimamente da cidade do Porto, querendo mostrar aos habitantes desta cidade a habilidade e presteza de sua arte, se achará prompto a qualquer hora para desempenhar as ditas funcções; assim como se offerece á sangrar a pobreza gratuitamente.

—O Sr. João Francisco Duarte queira ter a bondade de mandar na travessa da Concordia, n. 19, que a pessoa está doente.

—Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 31 da rua estreita do Rozario, com um grande sotão com 7 quartos e 2 salas, e um grande mirante com muito boas vistas, e por preço commodo : a tratar no armazem do mesmo.

— Quem achou, no dia 30 de novembro proximo passado, uma carteira pequena em cima do balcão da loja de livros na praça da Independencia, n. 6 e 8, contendo 34,000 rs., com as cedulas seguintes : tres ditas de 10,000 rs., uma de 2,000 rs., papel côr azul, e duas de 1,000 rs., papel branco : a mesma pessoa, que a tiver achado, e a querendo restituir, poderá entregar na mesma loja, que será generosamente gratificada.

— Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia : quem o quizer alugar, dirija-se ao mesmo sobrado á qualquer hora.

-- Um homem destes ultimamente chegados do Porto, que queira trabalhar em refinação, dirija-se a rua da Senzalla-Nova, n. 4.

-- Precisa-se de um bom criado, ou criada, de todo o serviço, inclusive o de compras, para casa de um homem solteiro : na rua do Livramento, n. 38, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar um sitio para pequena familia, que seja na Magdalena, e sendo com uma casa só, sera preferido; este negocio se fará por 3 annos fixados : quem tiver, dirija-se a rua da Cruz, n. 43, primeiro andar.

-- Luzia Maria Sebastianna embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo Mathias, crioulo.

-- Aluga-se um sitio na Magdalena, estrada da Torre, com boa casa, cozinha fóra, cacimba, e quarto para pretos e estribaria : a tratar na mesma estrada, n. 78.

-- Precisa-se de um preto forro ou captivo, que queira servir em um sitio, na Ponte-de-Uchôa : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Trapiche, n. 18.

— No Aterro-da-Boa-Vista, loja de Manoel Joaquim Venancio de Souza, fazem-se casacas e sobre-casacas de superior panno, merinó e alpaca; assim como todas as mais obras com a maior brevidade, perfeição e preço commodo.

-- Precisa-se de uma ama, que tenha bastante leite para acabar uma criação; paga-se por semana oito patacas : na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- O Sr. Joaquim Pinto de Mello queira dirigir-se a rua da Florentina, n. 14, a negocio de seu interesse.

= O abaixo assignado, vendo nos *Diarios* um remedio para bôbas e cravos seccos, cujo remedio he cousa extraordinaria, e tendo engenho, ha muitos annos, e tendo perdido diversos escravos, e desde o annuncio deste remedio, tendo salvado todos, e por fim sua senhora, que padecia esta molestia a ponto de já não se podèr calçar, e com este remedio ficou perfeitamente sãa, e tambem um filho de idade de 20 annos : e como vio este remedio produzir estes effeitos, por isso faz este annuncio para beneficio dos Srs. de engenho, tendo visto negros aleijados e perderem a vida, por causa desta molestia. Faz este annuncio para beneficio da humanidade.

Antonio Correia Pessoa de Mello.

— Em o Passeio-Publico, na loja de chapeos de sol, de João Loubet, se achão ricos sortimentos de chapeos de sol, de seda, tanto para homem, como os de mais lindos gostos para as senhoras, que aprecião o tempo festivo, e que em lugar algum deste mercado os ha de tão bom gosto; e seus baratos preços animão aos Srs. compradores. No mesmo estabelecimento se achão a venda ricos castões para bengalas e mesmo ponteiras, e bolotas para as mesmas. Outro sim, tem de presente inventado uns chapeos de sol grandes, de 32 pollegadas, para senhores de engenhos delles usarem no campo. Na mesma loja se concertão e cobrem-se com perfeição e asseio, e isto sem demora : tambem se vendem chapeos do Porto.

-- Os Srs. donos de

obras e mestres pedreiros, que precisarem de alguns materiaes, como cal branca, dita preta, barro amarello, dito preto, areia fina de fingir, dita grossa, telhas, tijolos de ladrilho, ditos de alvenaria batida, dita grossa, tijolos de tapamento largos, ditos estreitos, tudo mais em conta do que em outro deposito, queirão dirigir-se ao armazem n. 8, por detrás da rua de S.-Francisco, ou ao armazem n. 3, defronte da respectiva Ordem Terceira.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio; assim como despachão-se escravos : tudo com brevidade.

Rua de Apollo, ns. 28 e 30.

Troca-se, por casas terreas, e tambem vende-se a dinheiro, por preço rasoavel, como convier aos pretendentes, um grande terreno, que deita o fundo para a maré; o qual está estacado e aterrado, e tem um armazem edificado dos numeros acima declarados, e he de esquina : o seu bom local merece toda a preferencia para quem quizer levantar um elegante predio e offerece vantagem a quem saiba apreciar a boa localidade do dito terreno : a tratar com João Esteves da Silva.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, flores, fitas, adereços, pulceiras, brincos, etc.; tudo o mais bem feito possivel, por preço modico.

-- Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

ATTENÇÃO.

Não tendo comparecido numero sufficiente de irmãos, para, na fórma do art. 18 dos estatutos, proceder-se á eleição do novo juiz da irmandade de N. S. da Conceição dos militares, ficou transferida a reunião para o dia 4 do corrente, ás 4 horas da tarde, e a mesa regedôra convida a todos os irmãos á que não faltem com tão sagrado dever; certos de que, não comparecendo maioria de irmãos, a mesma mesa procederá á eleição com aquelles, que se acharem presentes.

Compras.

-- Comprão-se 4 bois mansos de carro : na rua da Cruz, n. 3, ou annuncie.

-- Comprão-se escravos de ambos os sexos : na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

-- Compra-se uma rotula de porta, em bom uso; e diarios, a 80 rs. a libra : na rua estreita do Rozario, venda, que volta para o Carmo, n. 47.

-- Compra-se chumbo velho : na rua da Praia, venda n. 46.

= Comprão-se escravos de 16 a 20 annos de idade, sadios, sem vicios, com officios e sem elles : na rua Direita, sobrado, n. 29.

-- Compra-se a obra o Feliz Independente do Mundo e da Fortuna, pelo padre Theodoro de Almeida; e Saint-Clair das Ilhas : quem as tiver, annuncie.

-- Compra-se ouro sem feitio, mesmo em obras, que não sirvão : na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

-- Compra-se uma ancora de ferro, que tenha 7 a 8 quintaes inglezes, com sepo de ferro ou pão, ou sem elle : quem tiver para vender, entenda-se com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

Vendas.

— Vende-se por 320$000 rs. um negro de nação, proprio para todo o serviço : a tratar no sobrado da rua do Apollo, n. 29, do meio dia ás 3 horas da tarde dos dias uteis.

— Vende-se um mulato, idade de 23 annos, official de ourives, sem moletias, e de excellentes qualidades : na rua do Vigario, ns. 25, primeiro andar.

— Vende-se um piano em meio uso, com boas vozes, na rua Bella, n. 40.

— Vendem-se 79 meios de sola de superior qualidade, e 70 couros de cabra, e queijos pequenos de qualha, na loja de louça de Antonio Dias Souto, atrás do Corpo-Santo, n. 68.

— Vende-se o escravo Antonio, que se acha actualmente na cadeia desta cidade, pardo, de 24 annos, sem achaque algum : quem o pertender dirija-se a rua do Collegio n. 9, primeiro andar, a fallar com Jeronymo Cezar Marinho Falcão.

MUSICAS NOVAS

para piano forte, para piano com acompanhamento de rabeca, flauta, corneta a piston e flageolete; musicas para rabeca e para flauta; operas completas com o canto e acompanhamento de piano, sendo a linda de Chamounix, Maria Padilha, os Martyres e a Filha do regimento do autor Donizete, e Nabuco donosor, de Verde.

Diversas peças de musica para piano, pelos melhores autores allemães e italianos; lindas quadrilhas, valças, polkas, e masurkas, e os seguintes methodos para aprender e executar, sendo alguns delles escritos em portuguez e hespanhol, a saber : de piano pelos autores Viguerie, Wolfart, Bertine, Cramer e Rodolfe; de orgão expressivo por Mine; de canto por Servier e Donizete; de rabeca por Rey, Allard, Lacoanere e Spoler; de flauta por Devienne, Carnand, Mercadant, Tulou e Berbiguière; de violão por Aguado, Carulli, Henry e Carpentras; de oboe, de corn inglez, de trompa, de trombone, de corneta a tres pistões, de corneta de chaves, clarinetas, e ophicleide. Varios estudos e exercicios para os principiantes de piano, &c. Tudo se vende a preços equitativos, na loja de Guerra Silva & C., na rua Nova, n. 11.

NO ATERRO-DA-BOA-VISTA, LOJA N. 3, DE JOAO CHARDON,

acabão de chegar, pelos ultimos navios vindos de França, ricos e muito finos chapeos de palha, para senhora e meninas; flores finas para chapeos e vestidos; muito boas fitas de setim, lisas e lavradas; ricos chales e mantas de seda, para senhora muito finos; cambraias de linho francezas, sem mistura nenhuma de algodão; ditas de algodão, muito finas e transparentes; bonitos cortes de vestidos de cambraia de listras de cores : cassas finas lisas e de cores; bonitos lenços de seda, setim e cassa, para homem e senhora; luvas e meias de seda e linho; bons supensorios de borracha, muito ricas bengalas; chicotes de muito bom gosto, para cavallos; chapeos de sol, de seda e de panno, de boa qualidade, para homem e senhora; um novo e bom sortimento de perfumarias finas; calçado para senhora; oculos de grão; chapeos de seda, para senhora; bonitas bijouterias chapeadas de ouro, baleias para espartilhos; dedaes de aço; caixinhas de porcellana dourada, para sabão e para guardar escovas; ricos apparelhos para chá; e outras mais fazendas de lojas francezas.

-- As cautelas da loteria da cidade da Victoria achão-se de hoje em diante expostas á venda no Aterro-da-Boa-Vista, nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, n. 46; Thomaz Pereira de Mattos Estima, n. 54; Leal & Irmão, n. 58, e Antonio Ayres de Castro, n. 72 assim como na travessa do Veras, n. 13, onde os freguezes acharáõ sempre um variado sortimento de bons numeros. O pagamento das que sahirão premiadas na passada loteria do Livramento, continúa a ser feito como d'antes a toda e qualquer hora do dia, sem excepção de domingos e dias santos.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua Imperial, n. 91, com bastantes commodos, feita a moderna : no pateo de S.-Pedro, n. 9.

No Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 1, casa de modas francezas, de Millochau,

vendem-se ricos e muito lindos chapeos de seda, bico, crepe e palha fina, para senhora e meninas; toucas enfeitadas, para as ditas; chapeos e mantas para luto; lindissimos e ricos capotes brancos de filó bordado e cassa dita, para senhora; cortes de vestidos bordados, de filó, cambraia e tarlatana; cambraias lisas e bordadas; tarlatana fina, branca e de cores; mantas de bico preto; ditas de tarlatana bordadas; boas fitas de setim e tafetá, de todas as larguras; ricos bicos de blonde; ditos de linho; flores finas para chapeos e enfeites de vestidos; ditas para noivados; lenços de seda, para gravatas de senhora; ditos de cassa fina, para homem; luvas de pellica, para homem e senhora; toucados para meninas; ditos para baptisado; luvas de seda, curtas e compridas, para senhora; bicos de lindos padrões, para cabeções; lenços bordados, de cambraia de linho; ditos de cambraia; ditos de cambraia imprimida; meias de seda para senhora; ditas de linho para meninas; lindas bejouterias francezas, imitação perfeita; tiras bordadas; ditas de fustão; e muitos outros objectos de moda. Na mesma casa fazem-se vestidos de casamento, do ultimo gosto, por ter todos os figurinos os mais novos, e tudo o mais, que necessita o toilete de uma noiva.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Pechinchas novas para a festa, a saber : cortes de velludo, da melhor qualidade e lindos padrões, que teem apparecido, a 5$000 rs.; ditos de setim de cores, de listras e quadros, a 2$500 rs.; merinó de duas larguras, a 2$000 rs. o covado; alpaca superior, a 1$280 rs. o covado; panno fino verde côr de garrafa, a 5$000 rs. o covado; dito preto, a 4$500 rs.; lenços de seda da India, a 1$280 rs.; sedas de côres, de lindos padrões, para vestidos de senhora, a 1$000 rs. o covado; meias compridas, estampadas com bonitos desenhos, imitando seda, a 320 rs.; luvas de pellica, para homem, a 1$ rs; ditas para senhora, a 320 rs; além destas ha outras muitas fazendas, bem como : ricas cambraias de cores; lindos riscados para vestidos de senhora, por imitarem cassas, de differentes côres.

Rapé princeza Novo-Lisboa

a 1$000 rs. a libra.

De todos os rapés, que a industria brasileira tem até hoje fabricado, nenhum imita melhor o verdadeiro rapé princeza portuguez, do que o intitulado RAPÉ PRINCEZA NOVO LISBOA, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo tão perfeita a sua semelhança, que os mais veteranos tabaquistas o tomão pelo genuino rapé princeza de Lisboa.

Igualmente o fabricante deste rapé teve a maior felicidade em conseguir imitar perfeitamente os rapés *Areia-preta*, *Meio-grosso* e *Commum*, que não só igualou no aroma, e suas qualidades, como na indentica fórma dos botes, e côr dos papeis, sendo difficil distinguir-se a copia do original.

O deposito deste excellente rapé, he no armazem de Alves Vianna, rua da Senzalla-Velha, n. 110; e tambem se vende nos tres bairros da cidade : no do Recife, em casa dos Srs. José Dias da Silva e Pontes & Sampaio, lojas de ferragens, rua da Cadeia-Velha; no de S.-Antonio, em casa dos Srs. Antonio Domingos Ferreira, rua do Crespo, n. 11; Joaquim José Lody, loja de miudezas, rua larga do Rosario; José Joaquim da Costa, loja de miudezas, na rua do Cabugá; no Aterro-da-Boa-Vista, lojas de miudezas dos Srs. Antonio Ayres de Castro & Companhia, Antonio da Silva Guimarães e Thomaz Pereira de Mattos Estima.

Aos amadores da boa Champanha.

Ainda existem alguns gigos do superior vinho Champanha de Sillery, na rua da Cruz, no Recife, n. 26. As pessoas, que se quizerem prevenir de bom vinho para festa, devem procura-lo quanto antes.

FOLHINHAS PARA 1847.

Na livraria da rua da Cruz do bairro do Recife, vendem-se folhinhas de algibeira e de porta, pelo preço do costume.

— Vendem-se vidros para espelhos, de varios tamanhos; ditos para vidraças : na rua da Cruz n. 10.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo, e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

= Vendem-se 7 pretas com habilidades, de 16 a 25 annos de idade; 1 moleque de 18 annos de elegante figura e de mui boa conducta; 1 pardo bom carreiro, de 20 annos e bem robusto; 1 preto de meia idade, por barato preço; 1 mulata de 15 annos, de bonita figura: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

CARNAUBA.

No armazem de farinha do caes do Collegio, continúa-se a vender cera de carnauba, a retalho, de muito superior qualidade.

= Vendem-se as mais modernas caixas de tartaruga, de riquissimo gosto, com chapa de ouro; superior rapé de Lisboa, muito fresco: na rua larga do Rozario, n. 24.

= Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se brim de puro linho, de quadros e listras de côres, e que são muito proprios para a festa, pelo baratissimo preço de 720 rs. cada vara; ricos cortes de casimiras elasticas, para calças, a 6$ e 8$000 rs. cada corte; alpaca preta, a 800 e 1$600 rs. o covado; pannos finos, preto e de côres, por barato preço; cortes de collete de velludo, setim e gorgurão; tudo por preço barato; assim como um rico sortimento de lenços de seda para gravatas, muito proprios para a festa.

-- Vende-se potassa branca, da mais recem-chegada, por modico preço: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

Na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos chapeos de seda, lindamente enfeitados, para senhora, chegados ultimamente de França, pelo diminuto preço de 12$000 rs. cada um; mantas do grande tom, a 6$000 rs. cada uma, as quaes se tornão recommendaveis para as senhoras, que costumão ir passar a festa.

Na rua da Cadeia Velha, loja n. 29, de J. O. Elster,

vendem-se os seguintes vinhos engarrafados, de superior qualidade: vinho do Porto, muito velho; dito da Madeira; Bucellas; Carcavellos; Sherry; Rheino, Bordeaux; Cherry-cordial; Teneriffe; Champanha; marca cometa; e tambem superior genebra hollandeza; ago'ardente de França; velas de composição; chá preto.

-- Vendem-se 35 escravos de ambos os sexos, entre elles bonitos moleques de 12 a 15 annos, 2 negrinhas, de 10 annos, 2 mulatos, sendo 1 proprio para pagem, de idade de 16 annos, e o outro de 13; tudo por preço commodo: na rua da Cruz, armazem, n. 51.

— Vendem-se saccas com superior colla, fabricada no Rio-Grande-do-Sul, por preço barato; barris de varios tamanhos, de vinho do Porto, Figueira, e Lisboa: na rua da Moeda, armazem n. 7.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento achão-se a venda as cautelas da loteria da matriz da cidade da Victoria, cujas rodas andão no dia 12 de dezembro. A ellas: os preços são os do costume.

— Vende-se um preto bem procedido, trabalhador de enxada, por 350,000 rs.; 3 canoas de carreira, a saber: duas abertas novas, pintadas a oleo, de carregar familia, e uma pequena de um só páo: na rua estreita do Rozario, botica, n. 10.

— Vendem-se palhas verdes de coqueiro, para banheiro, por preço commodo: no armazem de farinha, da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19.

— Vende-se ou aluga-se uma canoa nova, com mais de 30 palmos de comprimento e 7 de bocca: na rua de S. Rita, n. 85.

-- Vende-se um preto, de trinta e tantos a 40 annos, porém ainda muito robusto, com bonita figura; sabe alguma cousa cozinhar, entende do serviço de campo, he pescador, muito ladino, sem achaque nem vicio algum; por barato preço: na rua do Queimado, terceiro andar por cima da loja de João da Silva Santos, n. 9.

— Vende-se um escravo, de 20 annos, proprio para campo; um bonito moleque, de 12 annos, proprio para pagem de algum menino; uma preta, de 16 a 18 annos, com prendas, que se farão ver ao comprador: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar, voltando para os quarteis.

=Vendem-se passas miudas, para fazer podins; cerejas e ameixas seccas; feijões; ervilhas; lentiha; champanha; vinho do Porto; Scherry; Madeira; vinho do Rheno; Sauternes; Clarette, em quartolas e caixas; dito engarrafado, a 400 rs., muito bom; superior cognac; rhum de Jamaica; arrac; genebra de Hollanda; vinho de Malaga, velho, em meias garrafas; frascos de todas as qualidades de fructas da Europa; repolhos conservados; barris pequenos de caviar, de uma libra; mostarda franceza e ingleza; Scherry cordial; latas de salmão; sardinhas; ervilhas e mais outras conservas de peixe e carne; conservas de pepinos e ceboilinhos; cerveja preta e branca, da celebre marca barclay; azeite doce superior; chá; charutos regalia. Estes generos são todos da melhor qualidade, e se achão amostras para os senhores compradores, no armazem de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se, na rua Nova, loja n. 38, o supplemento ao vocabulario portuguez e latino, por Bluteaux, obra prima, rara e interessante para os amadores da lingoa nacional.

—Vendem-se bichas grandes de Hamburgo, chegadas ultimamente; e tambem se alugão, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, primeira venda, ao pé da ponte, n. 2.

Vendem-se, por preço mais barato do que em outra parte, lanzinhas finas, os mais ricos padrões, que teem apparecido e pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassas de novos padrões e côres fixas, a 2500 e 3000 rs. o corte; riscadinhos francezes, finos para vestidos, a 200, 220 e 240 rs o covado; lenços de seda da India, a 1440 rs.; mantas de seda, as mais ricas que teem apparecido; cortes de cambraia de bom gosto; ricos chales de seda; cortes de collete de todas as qualidades; brins de linho, de côres e branco; casimiras para calças; esguiões finos; bretanha de linho, muito fina; lenços de setim preto e de côres para gravata; e outras muitas fazendas de bom gosto: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja nova, na casa amarella, n. 29.

Na loja da esquina confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5,

de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cambraias largas, de padrões os mais modernos, que teem vindo a este mercado, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; cortes de chali fino, muito moderno, pelo barato preço de 3200 rs. o corte; além destas fazendas, ha um completo sortimento, e tudo se vende por preço muito commodo.

Na rua da Cadeia Velha, loja n. 29, defronte do Becco-Largo,

vende-se um grande sortimento de pellucia de seda fina, e mais utensilios para chapeos, bem como: chapeos de papelão, a 800 rs., e de massa, a 1$200 rs.; chapeos de palhinha, de 120 a 640 rs.; bonetes de dita, a 480 rs.

Potassa.

Vende-se a bem conhecida e superior potassa da Russia, ultimamente chegada a este porto, e igualmente vinho da Madeira, engarrafado, o melhor que se tem conhecido: na rua do Vigario, armazem n. 4, de Rotte & Bidoulac.

-- Vendem-se 6 Telemacos em francez a 1300 rs; oculos para todas as idades; ditos com cabos para theatro; luvas brancas, a 1000 rs. o par; bico preto e branco; suspensorios a polka; e mais cousas baratas para fechar contas; assim como uma mulatinha, muito linda, com principios de costura, chegada do Aracaty, ha 3 dias: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

-- Vende-se um quartão de cangalha: na padaria do Manguinho, n. 51.

Sapatos, a 1120 rs. o par.

Na esquina da rua do Cabugá, junto a botica, vendem-se sapatos de marroquim francezes de todas as côres, muito bons, chegados pelo ultimo navio de França.

— Vendem-se 4 garrotes grandes, proprios para carro: na rua da Cruz, armazem n. 54, se dirá quem vende.

— Vende-se a posse de um terreno nos Afogados, em muito bom lugar, com cento e tantos palmos de frente e bastantes fundos: na rua estreita do Rozario, n. 19.

-- Vende-se um preto de nação, bastante alto, proprio para parelha de cadeirinha, robusto, e para todo o serviço: na rua da Cadeia-Velha, loja de ferragens, n. 59.

Marmelada

superior em qualidade e muito nova, em caixinhas, vende-se por preço commodo no armazem de Guimarães, confronte a escadinha da alfandega.

CHEGUEM, FREGUEZES!

Na rua Nova, n. 8, defronte da Camboa-do-Carmo, loja de Amaral, se encontrará um novo sortimento de sapatos de marroquim e cordovão, para senhora, a 1120 rs. o par; estes sapatos forão despachados no dia 29 do mez passado, e he a melhor fazenda, que se encontra no mercado: ricas mantas de seda do melhor gosto, que teem apparecido; luvas de pellica para homem, senhoras e meninas; sapatos de lustro e borzeguins para senhora; chapeos de palhinha, para meninas; lindos leques com plumas; chapeos de sol furta-côres, para homem; crepe de todas as côres; lindos cortes de cambraia para vestidos; luvas de seda, sem dedos, curtas e compridas, para senhora; tife preto para fumo; chapeo de sol, para senhora; chales de seda, de lindos gostos; bicos de blonde; ricas fitas de setim lavradas; e outras muitas fazendas de gosto, que se venderão por menos preço, que em outra qualquer parte.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se superiores cobertores de algodão, proprios para escravos, a 1$000 rs. cada um; uma fazenda de linho escuro, tambem para roupa de escravos, ou saccos de assucar, por ser de muita duração, por barato preço.

— Na loja da esquina confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se chales grandes de cadarço, fingindo lãa e seda, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2400 rs. cada um; lenços de cambraia estampados, a 140 rs. cada um; brim francez escuro, encorpado e de puro linho, a 720 rs. a vara.

-- Vendem-se dous pretos, um idoso e outro moço, ambos do serviço de campo; uma mulatinha, de 13 annos, de bonita figura: um dos pretos he official de carpina: na rua da Conceição da Boa-Vista, armazem do Rufino.

— Vende-se um pardo, de 28 a 32 annos, bom pagem, sadio, sem vicios, e bastante humilde: na rua Imperial, n. 29.

— Vende-se um cavallo novo, cardão, de bonita figura, andares de baixo a meio: nas Cinco-Pontas, n. 71.

— Na fabrica de sabão da rua Imperial, n. 116, vende-se sabão amarello e preto, muito superior e muito secco, pelos preços abaixo mencionados, e tambem no armazem do Sr José Rodrigues Pereira, na rua da Cadeia do Recife

Sabão amarello encaixado, a libra a	105
Dito dito a granel, a	100
Dito preto encaixado, a	100
Dito dito a granel, a	95

Sendo partidas de mais de 50 caixas, abate-se alguma cousa no preço, e manda-se levar aonde for mais commodo ao comprador.

Na rua do Crespo loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um restante dos bem acreditados cortes de indianas para vestidos de senhora, pelo barato preço de 2$800 rs cada um; cortes da fazenda victoria, a 3$600 rs. cada um; ricas cambraias com listras de seda, a 6$000 rs. cada corte; ditos de gosto chinez, a 5$000 rs. cada um corte; cassas chitas para vestidos, a 2$8000 e 3$500 cada corte; cambraias de quadros de côres escuras, para vestidos, a 3$500 rs. cada corte; calcinhas para meninas de escola a 400 rs. cada um par; meias finas para meninos, de differentes tamanhos; e outras muitas fazendas, que tudo se venderá por preço barato, assim como um resto das ricas e baratas lanternas com castiçaes de finissima casquinha, e que se vendem por 9, 10 e 12 mil réis cada par.

Superior farelo.

Farelo de Trieste, em barricas de 3 arrobas; o qual se

recommenda como o mais nutritivo de quantos aqui se importão, e por isso o mais proprio para melhor engordar os cavallos: vende-se no primeiro armazem do caes da Alfandega, indo do arco, ou em casa de J. J. Tasso Junior.

—Vendem-se dous escravos de bonitas figuras por preços commodos: quem os pretender, dirija-se a rua do Mundo-Novo, n. 23, que achará com quem tratar.

Pechinchas na loja do nicho !!!

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se peças de algodãozinho largo com 18 varas a 1,800 rs., camizas de meia a 1,000 rs., chapéos de sol de panninho imitando seda, a 2,000 rs.; e recebem-se cedulas encarnadas de 20,000 rs. sem desconto.

— Na rua do Queimado, loja de encadernação, n. 43, junto ao becco da Congregação, se vendem as seguintes obras: Decadas de Barros, 24 v., por 25$ rs.; diccionario de agricultura de Rossier, traduzido por F. Soares Franco, 5 v., 10,000 rs.; historia chronologica dos sucessos mais notaveis desde a época franceza, 8 v., 10,000 rs.

— Vende-se lãa de ovelha, e cera de carnauba, por preço commodo: na rua da Praia de S.-Rita, n. 43.

—Vende-se uma venda com pequenos fundos, ou sem elles, no becco do Carioca: na rua larga do Rozario, n. 29.

No Aterro-da-Boa-vista, loja n. 14,

vendem-se lenços de seda para homem e senhora, a 640 e 1000 rs.; chitas finas, a 140 rs. o covado.

— Sal de Lisboa, fino e alvo, a 1600 rs. o alqueire velho, e sendo porção dar-se-ha por menos: na rua da Praia armazem n. 18.

CHAPEOS DE MASSA A POLKA,
A 2400 e 2500 REIS.

Vendem-se ditos chapeos, no escriptorio da rua Direita, sobrado n. 29.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, cera em velas do Rio de-Janeiro, de 3 a 16 em libra, em caixas pequenas, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um negro e uma negra moços e de bonitas figuras, proprios para todo serviço de casa e de campo; assim como um mulatinho de bonita figura, proprio para pagem: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 25.

—Vende-se sal do Assú bem grosso e claro: a bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*, ou a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo.

--Vende-se uma rica mobilia de sala, de jacarandá, duas commodas, e uma riquissima cama franceza de dito com seus cortinados, lanternas, candieiro francez, toucador, etc. etc., tudo muito novo, e sem o sem o mais pequeno defeito: na rua da Aurora, n. 24, segundo andar.

= Vendem-se barricas e meias ditas com farinha gallega, muito superior; barricas e meias ditas com cal virgem de Lisboa; barricas com potassa branca e preta; fechaduras para porta de armazem; peneiras de arame; rodas de arcos para barricas; bichas de Hamburgo; tudo por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 9.

— Vende-se vinho tinto commum, em quartolas, pelo baratissimo preço de 40$ rs. cada uma: na rua da Cruz, n. 20.

-- Vendem-se bezerros francezes, de Nantes, de superior qualidade, os melhores, que teem vindo a este mercado, por atacado, ou mesmo em duzias, a vontade dos compradores, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, n. 20.

Olho vivo, freguezes!

O antigo barateiro vende, a troco de pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, o seguinte: bengalas de canna da India, a 1920 rs. cada uma; couro de lustro, a 1600 rs. a pelle; marroquim, a 1280 rs.; luvas de pellica, para homem e senhora, a 800 rs. o par; ditas de algodão, para homem e senhora, a 320 rs. o par, brancas e de côres; bonetes de panno para homem e meninos, a 480 rs. cada um; ditos de palha para tomar fresco pela festa, a 100 rs. cada um; caixas e carteiras de agulhas francezas de fundo dourado, a 280 rs. cada uma; botões de madre-de-perola, a 480 rs. a grosa; ditos de metal fino, brancos e pretos, para calças, a 300 rs. a grosa; bico estreito, a 40 rs. a vara, para acabar; torcidas para candieiro, ns. 11, 12, 13 e 14, a 100 rs. a duzia; chapeos de sol, de panninho preto e de côres, a 1200 rs. cada um; carteiras de algibeira, a 160 rs. cada um; carapuças de algodão de côres, a 160 rs. cada uma; lenços de seda de todas as côres, a 1200 rs. cada um; retroz preto e de côres, muito fino, a 120 rs. a oitava, e em libras a 12,000 rs.; botões finos de duraque e seda, com palmas, proprios para casacas, a 200 rs. a duzia; bordões para violão, primeiros, segundos e terceiros, e cordas de tripa de todas as qualidades, para violão e rabeca; fitas de seda lavradas de todas as qualidades, e dos melhores gostos possiveis; tesouras finas para unha e para costura; assim como riquissimos canivetes finos para pennas; e outras diversidades de fazendas, que estarão patentes aos compradores velhos, e antigos camaradas.

AOS SRS. FREGUEZES.

Ha novamente chegado á praça da Independencia, ns. 24, 26 e 28, ricos chapeos castores, brancos, muito proprios para os passeios pela festa, por serem do ultimo gosto

— Vende-se uma escrava boa cozinheira e lavadeira, por 400,000 rs.; uma dita boa quitandeira e lavadeira, por 260,000 rs.; 3 ditas para todo o serviço; 4 escravos e um moleque, por commodo preço; duas moradas de casas terreas; um bem edificado sobrado em boa rua: na rua de Agoas-Verdes, n 46.

-- Vendem-se sapatos de marroquim e cordovão francez, a 1000 rs.; sapatões de couro de lustro, para homem, a 5500 rs; ditos de bezerro, a 3000 rs.; meios botins, a 2000 rs.; sapatos de marroquim, para homem, a 640 rs.; ditos de cordovão de Lisboa, para senhora, a 640 rs.; ditos de meninas, a 240 rs.: na praça da Independencia, n. 33.

— Vende-se uma venda na rua de S.-Gonçalo, com os fundos a vontade do comprador, ou mesmo a armação e utensilios: na rua da Trempe, n. 5.

—Vendem-se, por preço muito diminuto, as seguintes musicas: 11 ouverturas, a saber, Arminda, Cenerentola, Eduardo e Christina, Gazza-Ladra, Engano, Fortunato, Italianna in Algieri, Otello, Tancredi, Torvaldo e Dorliska, Bianco e Faliere, Semiramide, arranjadas para dous violões, por Carulli; um methodo de dito e outro de Mollino; 1 methodo em dous volumes, muito interessante aos mestres, tanto de musica como de violão; e outros mais methodos, que só com a vista se poderaõ apreciar: no pateo da S.-Cruz, sobrado n. 70.

— Vende-se uma parda com todas as habilidades: na travessa de S.-Pedro, sobrado de um andar, n. 15.

— Vendem-se dous pretos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição.

-- Vende-se uma meia-commoda, por preço commodo: na rua do Livramento, n. 21.

— Vende-se uma escrava de nação, de bonita figura, de 22 a 23 annos, que lava de sabão e varrella, com principios de engommado: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 85, segundo andar.

--Vende-se uma marqueza; 6 cadeiras de palhinha; uma mesa de meio de sala; um jogo de bancas; 2 toucadores; um lavatorio; uma cama de armação; duas mesinhas; tudo em muito bom estado, por preço muito commodo, por a dona se retirar para fóra da provincia: na Soledade, n. 17, ao pé do Sr. Vieira, cambista.

— Vende-se, no armazem de Fernando José Braguez, um preto, proprio para casa estrangeira, por saber fallar inglez.

— Vendem-se moleques, negrinhas, pretos e pretas, com habilidades e sem ellas, moças e de bonitas figuras: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

Escravos Fugidos.

-- Fugirão, no domingo, pela meia-noite de 29 do passado, do engenho Caiape, freguezia de Iguarassú, 2 escravos, de 18 annos, pouco mais ou menos, sendo um cabra claro, de nome Luiz, com os signaes seguintes: tem no peito direito um calombinho, cabellos meios cacheados, pés bem feitos; tem uns monmos na bocca, sempre está a rir-se; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, chapeo do Chile, usado e oleado de preto; tem signaes de chicote nas costas e nadegas: e outro moleque, de nome Calisto, baixo, grosso, pés bem feitos e um tanto largos adiante, nos dedos, um tanto gago, olhos brancos e pequenos; quando anda, entrega-se um tanto para diante; tem tambem signaes de chicote nas nadegas, e com a mesma camisa; tem falta de dentes adiante: levarão um cavallo rodado, capado, secco e comprido, com o ferro -dA-. O cabra foi comprado no Recife, a Manoel Joaquim Pascoal Ramos, que diz ter vindo da serra do Pereira, sertão do Ceará; por isso he de presumir ter seguido para os sertões. Pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo de o pegarem e levarem ao dito engenho, a seu senhor, João Luiz Antonio da Silva, que generosamente gratificará, ou no Recife, rua do Queimado, n. 7.

-- Fugio, no dia 29 de outubro do corrente anno, do engenho Peripiri-do-Norte, termo da cidade do Natal, provincia do Rio-Grande-do-Norte, um cabra, de nome Hilario, de 40 annos, pouco mais ou menos, alto, secco, barbado; com todos os dentes da frente, bom official de sapateiro, um tanto surdo, lê e escreve alguma cousa: quem o pegar, leve ao dito engenho a seu senhor, Francisco José Fernandes Carrilho, que será bem pago de seu trabalho, ou quando por alguma autoridade for capturado, se lhe faça a competente participação.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1846.